

Bancos internacionais poderão liberar créditos de médio prazo

por Stewart Fleming
do Financial Times

Um comunicado expedido ontem, durante o fórum de bancos internacionais realizado em Washington, evidencia que os bancos comerciais estariam dispostos a assumir compromissos quanto à liberação de novos fundos (de médio prazo) para países fortemente endividados.

O comunicado do Instituto of International Finance, com o endosso dos grandes bancos de onde provêm a maioria dos 186 membros do Instituto, afirma que esses empréstimos de médio prazo dos bancos só seriam possíveis se instituições internacionais como o Banco Mundial se comprometessem a iniciativas semelhantes. E se os devedores priorizassem, em seus esforços de desenvolvimento, o setor privado.

Em acordos financeiros anteriores com países devedores, os bancos só se comprometiam a empréstimos de curto prazo. Houve muitas críticas a essa política, taxada de inadequada ao tratamento dos problemas econômicos dos devedores.

A decisão do grupo, no sentido de expedir o comunicado, intitulado "The Way Forward for Middle-Income Countries" (O Caminho para os Países de Média Renda), reflete o reconhecimento, por parte dos bancos, de que se podem esperar mudanças significativas na abordagem da crise da dívida ex-

terna. E dá a entender também, que essas mudanças de postura ocorrerão logo e constituem-se numa tentativa de influir sobre o encaminhamento da estratégia da dívida.

O presidente eleito Georg Bush disse, no mês passado, que os Estados Unidos estavam agora contemplando a possibilidade de uma revisão da estratégia da dívida. Barry Sullivan, presidente do Instituto e diretor-executivo do First National Bank of Chicago, afirmou ontem, numa entrevista coletiva: "Os bancos já não estão mortalmente ameaçados pela situação da dívida". E disse ainda: "1989 será um ano profundamente significativo, porque vamos atacar esta questão."

O comunicado, que afirma a necessidade de continuarem as negociações de planos detalhados, na base do caso a caso, salienta também que, a longo prazo, os interesses dos bancos e dos países devedores são interdependentes. Mas os bancos "precisam adotar uma nova abordagem para o processo".

Também foram mencionados, como iniciativa corajosa para atacar o problema da dívida, os esforços desenvolvidos pelos países em desenvolvimento no sentido de melhorar seu desempenho econômico, a sensibilidade dos países industrializados ao impacto de suas políticas econômicas, o imperativo da remoção das barreiras regulatórias, tributárias e contábeis aos novos empréstimos bancários, e para que as instituições financeiras institucionais desempenhem um papel mais expressivo.

Embora os programas de redução da dívida desempenhem um papel importante, compeli-los a prescrever a dívida equivaleria a exigir deles que dessem ajuda aos países em desenvolvimento, inibindo futuros aflusos de capital.

Material fornecido pelas agências internacionais AP/Dow Jones, Reuters, Unicom e UPI; pelo Financial Times, The Economist e The Banker, de Londres; por Business Week, de Nova York; e Advertising Age, de Chicago. Matérias especiais via Varig e DHL.
